



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 14, Issue, 09, pp. 66536-66539, September, 2024

<https://doi.org/10.37118/ijdr.28263.09.2024>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

MENTE, REALIDADE E ILUSÃO: UM DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA E A TEORIA DE "CÉREBROS EM UM TANQUE"

*Marina da Silveira e Melo and Francisca Morais da Silveira

Rua Cedros, 32, ed. Katia Santos, Apto. 402, Jardim São Francisco, São Luis- Maranhão

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th June, 2024
Received in revised form
20th July, 2024
Accepted 15th August, 2024
Published online 30th September, 2024

Key Words:

Percepção da realidade, Cérebros em um tanque, Psicologia da percepção.

Corresponding Author:

Marina da Silveira e Melo,

ABSTRACT

A percepção da realidade é uma construção complexa e mediada pela mente, onde a filosofia e a psicologia desempenham papéis complementares. A interseção entre a filosofia e a ciência revela como ambas as disciplinas podem se enriquecer mutuamente, fornecendo uma visão holística da percepção da realidade. Este artigo dedica-se a abordar algumas das complexidades da percepção da realidade, considerando o diálogo entre a teoria de "cérebros em um tanque" de Hilary Putnam e a psicologia da percepção. Neste contexto, discute-se sobre a verdade e a realidade, observando as considerações sobre a autenticidade da experiência em um mundo onde a realidade pode ser simulada. Questões éticas surgem à medida que observamos desafios práticos sobre como garantir a comunicação precisa e justa em um mundo onde a percepção pode ser manipulada. Essa exploração lembra-nos de que a percepção da realidade é uma jornada contínua. A busca pelo entendimento da percepção da realidade desafia-nos a abraçar sua complexidade e a questionar suposições sobre o que é "verdadeiro" e "real" em um mundo dinâmico e mutável.

Copyright©2024, Marina da Silveira e Melo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Marina da Silveira e Melo and Francisca Morais da Silveira. 2024. "Mente, realidade e ilusão: um diálogo entre psicologia e a teoria de "Cérebros Em um Tanque". International Journal of Development Research, 14, (09), 66536-66539.

INTRODUCTION

A percepção da realidade tem sido um enigma cativante que despertou a curiosidade de filósofos, psicólogos e pensadores ao longo da história. Nesse contexto, é natural nos questionar: Como compreendemos o mundo à nossa volta? Nossa realidade é uma representação precisa do que está lá fora, ou estamos imersos em uma ilusão cuidadosamente criada? Esta questão intriga tanto a mente acadêmica quanto a imaginação popular. Neste artigo, buscamos explorar um pouco as fronteiras da filosofia e da psicologia, abordando a percepção da realidade sob duas perspectivas distintas, mas que em determinado sentido, estão interligadas. De um lado, encontramos a provocativa teoria de "cérebros em um tanque" proposta pelo filósofo Hilary Putnam (1981). Esta teoria desafia nossas crenças sobre a realidade ao sugerir que nossos cérebros poderiam estar imersos em um tanque, recebendo informações simuladas que criam nossa percepção do mundo. As implicações filosóficas são profundas e desafiam a natureza de nossa existência.

Do outro lado, mergulhamos no vasto campo da psicologia, onde o estudo da percepção da realidade é uma questão central. Psicólogos exploram como nossa mente processa informações sensoriais e cria nossa experiência de mundo. A psicologia lança luz sobre como a realidade é percebida, como nossos cérebros interpretam dados sensoriais e como nossas experiências moldam nossa compreensão do que é real. Este artigo busca estabelecer um diálogo reflexivo entre a teoria de "cérebros em um tanque" e a psicologia da percepção.

Nesse contexto, questionamos: "Como as descobertas psicológicas podem nos ajudar a compreender a plausibilidade da teoria de Putnam?"; ou ainda, "Como os princípios filosóficos da teoria de "cérebros em um tanque" podem lançar luz sobre o funcionamento da mente humana?"

À medida que percorremos esse terreno complexo, não apenas exploramos as convergências e intersecções entre essas duas disciplinas, mas também abordamos as implicações filosóficas e éticas de uma realidade que pode ser uma ilusão bem elaborada. Essa discussão busca considerar como nossa mente, nossa percepção e nossa compreensão da realidade estão intrinsecamente ligadas, e como a exploração das complexidades da existência humana continua a nos desafiar a repensar a natureza da realidade que habitamos.

Cérebros em um Tanque: Uma Visão Geral: O trabalho de Hilary Putnam que introduz a ideia dos "cérebros em um tanque" é amplamente associado ao seu artigo "Reason, Truth, and History" (Razão, Verdade e História), que foi publicado em 1981 na revista "Philosophical Papers," volume 2. No entanto, é importante notar que a ideia foi discutida em várias de suas obras ao longo de sua carreira, mas esse artigo é frequentemente referenciado como um local significativo onde a teoria foi desenvolvida. A teoria dos "cérebros em um tanque," é um conceito filosófico intrigante que desafia nossa compreensão convencional da realidade e da verdade. O cenário hipotético, embora provocativo, lança luz sobre questões profundas relacionadas à filosofia da mente, epistemologia e a natureza da realidade.

O cerne da teoria de "cérebros em um tanque" é a premissa de que, em princípio, não podemos descartar a possibilidade de que nossas mentes estejam contidas em tanques, recebendo estímulos sensoriais simulados que criam nossa percepção do mundo. Nesse cenário, nossa compreensão do que é real e verdadeiro é radicalmente questionada, uma vez que nossa percepção da realidade é uma construção mediada por informações simuladas. Uma das implicações fundamentais dessa teoria é que a verdade e a referência não podem ser entendidas de maneira independente das práticas sociais e linguísticas. Putnam argumenta que a verdade não é simplesmente uma questão de correspondência entre crenças individuais e fatos objetivos, como muitas teorias tradicionais sugerem. Em vez disso, a verdade deve ser compreendida em um contexto mais amplo, que leva em consideração as práticas e os usos da linguagem. A teoria de Putnam (1981) desafia a concepção tradicional de verdade, que se baseia em uma correspondência direta entre crenças individuais e realidade objetiva. Em vez disso, ele sugere que a verdade é uma construção social que depende das práticas linguísticas e do contexto em que as afirmações são feitas. Essa visão inovadora da verdade e da realidade tem implicações profundas para a filosofia e a percepção da realidade. Ela nos convida a questionar não apenas o que é verdadeiro, mas também como construímos nossa compreensão do mundo ao nosso redor. O diálogo entre essa teoria filosófica e as perspectivas da psicologia da percepção nos permite explorar como nossas mentes interpretam a realidade e como nossa percepção pode ser moldada por fatores contextuais e sociais.

Enquadramentos da temática na Psicologia: O estudo da percepção da realidade e sua relação com a teoria de "cérebros em um tanque" de Hilary Putnam, juntamente com a psicologia da percepção, pode ser enquadrado em várias áreas da psicologia a partir das suas interfaces temáticas, como a Psicologia Cognitiva, a Psicologia da Percepção, a Psicologia Experimental, a Psicologia Social e a interdisciplinar, Filosofia da Mente. Muitos conceitos discutidos têm relevância direta para a psicologia cognitiva, que estuda processos mentais como percepção, memória e tomada de decisão. O tema da percepção da realidade e como nossas mentes interpretam informações sensoriais, se encaixaria bem também na subárea da psicologia dedicada à percepção. Por outro lado, se abordássemos o tema de uma perspectiva mais experimental, investigando como as pessoas percebem informações em cenários controlados, poderíamos enquadrar o estudo em psicologia experimental. As implicações éticas e sociais da manipulação da percepção também podem ser exploradas, tornando este artigo relevante para a psicologia social. E dado o enfoque na filosofia da mente, especialmente em torno de questões de realidade e construção da realidade, o tema explorado poderia ser relacionado a esta área interdisciplinar.

Percepção da Realidade na Psicologia: A psicologia é uma disciplina que desempenha um papel fundamental na exploração da forma como percebemos o mundo ao nosso redor. Os psicólogos investigam como nossa mente processa informações sensoriais e como esses processos moldam nossa compreensão da realidade. Nesta seção, exploraremos algumas das principais perspectivas da psicologia da percepção e como elas lançam luz sobre a complexidade de nossa relação com o mundo. A percepção da realidade começa com a captação de informações sensoriais. Os psicólogos estudam como nossos sentidos, como visão, audição, tato e outros, coletam dados do ambiente. Isso inclui investigar como nossos órgãos sensoriais transformam estímulos físicos em sinais que podem ser processados pelo cérebro. Uma vez que as informações sensoriais são recebidas, nosso cérebro as organiza para criar uma experiência perceptual coerente. Teorias como a Gestalt explicam como percebemos formas, padrões e estruturas a partir de informações sensoriais fragmentadas. A relação entre percepção e cognição é central para a compreensão da realidade. A percepção não é um processo isolado; ela interage intimamente com nossos processos cognitivos, como memória, atenção e aprendizado. Essa interação desempenha um papel crucial em como interpretamos o que percebemos. A psicologia também explora fenômenos como ilusões e vieses cognitivos. Esses desvios da percepção "objetiva" destacam como nossas mentes podem ser enganadas e influenciadas por fatores

psicológicos, culturais e contextuais. Além da percepção de um único sentido, a psicologia investiga como integramos informações de múltiplos sentidos para formar nossa percepção global da realidade. Isso inclui estudos sobre como a visão, a audição, o tato e outros sentidos interagem para criar nossa experiência sensorial. Uma das principais contribuições da psicologia para o debate é a ideia de que a realidade não é uma entidade objetiva, mas sim uma construção da mente. Nossa percepção da realidade é moldada por nossas experiências, crenças, emoções e contextos.

Interseção e Diálogo: Nossa discussão da teoria de "cérebros em um tanque" de Hilary Putnam e da psicologia da percepção nos trouxe a um ponto onde essas duas disciplinas se entrelaçam e oferecem um terreno fértil para o diálogo e a reflexão. Nesta seção, abordaremos nas áreas onde essas perspectivas se encontram e como uma pode enriquecer a compreensão da outra. Um dos pontos de contato entre a teoria de Putnam e a psicologia é a natureza da percepção. Ambas as disciplinas nos lembram que a percepção não é uma janela imaculada para o mundo, mas sim uma construção mediada. Enquanto a psicologia explora o processo de como nossas mentes organizam e interpretam informações sensoriais, a teoria de Putnam questiona se nossa percepção é fundamentada na realidade objetiva ou em construções mentais. A teoria de "cérebros em um tanque" sugere que nossas mentes estão constantemente interpretando os dados sensoriais que recebemos. Da mesma forma, a psicologia nos lembra que a percepção não é uma mera transmissão de informações, mas um processo ativo de interpretação e significado. Isso cria um terreno comum para explorar como nossas interpretações podem ser moldadas por fatores contextuais e culturais. Tanto a teoria de Putnam quanto a psicologia reconhecem o papel do contexto na percepção. A teoria dos "cérebros em um tanque" destaca como nossa compreensão da realidade pode ser alterada por um contexto simulado, enquanto a psicologia explora como a percepção é influenciada por contextos sociais, emocionais e cognitivos. A interseção entre essas perspectivas levanta questões fascinantes sobre como o contexto afeta nossa percepção da realidade. Um dos desafios mais intrigantes é entender como a mente e a realidade interagem. A teoria de Putnam questiona se nossa realidade é uma construção da mente, enquanto a psicologia explora como a mente interpreta a realidade. Essa interseção nos convida a uma reflexão sobre como nossa mente constrói nossa realidade e como a natureza da realidade afeta nossa mente.

Implicações e Desafios: À medida que examinamos a interseção entre a teoria de "cérebros em um tanque" e a psicologia da percepção, surgem implicações profundas e desafios complexos. Essas implicações vão além do âmbito acadêmico e estendem-se à nossa compreensão da realidade e à forma como interagimos com o mundo. Nesta seção, exploraremos algumas das questões mais relevantes que essa interseção nos apresenta. Uma das implicações mais evidentes dessa interseção é a ideia de que a realidade é, em grande parte, uma construção da mente. Como nossa mente interpreta e constrói nossa percepção da realidade, isso nos desafia a questionar o que é "real" e como nossa compreensão da realidade pode ser moldada por crenças, cultura e contexto. A teoria de "cérebros em um tanque" nos lembra que nossa realidade poderia, em princípio, ser simulada. Isso nos leva a considerar como podemos distinguir entre uma realidade "verdadeira" e uma realidade simulada. Também levanta questões sobre o que é autêntico e se a autenticidade da experiência é afetada por sua origem. A influência do contexto na percepção, destacada por ambas as disciplinas, nos lembra que nossas crenças e entendimentos da realidade são influenciados pelo ambiente social e cultural em que vivemos. Isso nos leva a refletir sobre como podemos ampliar nossa compreensão da realidade através da exposição a diferentes contextos e perspectivas. O diálogo entre a teoria de Putnam e a psicologia também nos coloca diante de desafios éticos. Se a percepção é uma construção influenciada por fatores contextuais, como podemos garantir uma comunicação precisa e justa? Além disso, como devemos lidar com a responsabilidade moral quando percebemos que a percepção é passível de manipulação? Essa interseção desafia o status quo de nossa compreensão da realidade. O que consideramos como "verdadeiro" e "real" agora deve

ser reconsiderado à luz dessas perspectivas. Isso também aponta para o futuro da filosofia, da psicologia e de outras disciplinas relacionadas, à medida que continuamos a explorar a natureza da realidade e da percepção.

Estudos clássicos e exemplos: Alguns exemplos e estudos clássicos que podem ser relevantes para o tema e que tratam da interface entre a Física, a Filosofia e a Psicologia. Embora alguns dos estudos a seguir abordem fenômenos relacionados à Física, eles apresentam relevância para a percepção da realidade e a forma como nossa mente interpreta informações sensoriais.

Ilusões de Ótica: Existem inúmeras ilusões de ótica que demonstram como nossa percepção pode ser enganada, destacando como a mente interpreta informações visuais. Um exemplo é a "ilusão de Müller-Lyer", que cria a ilusão de que duas linhas de igual comprimento têm comprimentos diferentes (Judd, 1905). Embora essas ilusões sejam frequentemente estudadas em psicologia perceptual, elas são relevantes porque mostram como nossa mente pode interpretar erroneamente informações sensoriais, levando a percepções distorcidas da realidade. Isso destaca como a percepção pode ser subjetiva e influenciada por fatores contextuais.

Estudo de Percepção da Cor (Experimento de Stroop): Esse estudo clássico que revela como a leitura de palavras coloridas pode afetar a percepção das cores. Isso ilustra como a mente interpreta informações sensoriais de maneira complexa. O Experimento de Stroop é um exemplo clássico da psicologia da percepção. Ele ilustra como nossa mente processa informações contraditórias, como quando vemos a palavra "vermelho" escrita em tinta azul (MacLeod, C. M., 2015). Isso ressalta como nossa percepção da realidade pode ser afetada por informações conflitantes.

Experimentos da Dupla Fenda: Embora esse seja um exemplo da física quântica, ele também tem implicações filosóficas e psicológicas. Mostra como a forma como observamos um fenômeno pode influenciar a realidade percebida, o que está alinhado com a discussão sobre como a mente molda a percepção da realidade. Ele evidencia como a natureza da realidade pode mudar com base na forma como observamos um fenômeno. O experimento da dupla fenda é um experimento clássico da física que demonstra o comportamento dual da luz e da matéria, como partículas (por exemplo, elétrons) e ondas (por exemplo, luz) podem se comportar de maneira contraditória, dependendo da forma como são observadas. O experimento é frequentemente usado para ilustrar conceitos fundamentais da física quântica e tem implicações profundas na nossa compreensão da realidade. Para compreender o experimento vamos apresentar uma versão simplificada do experimento da dupla fenda: Primeiro, imagine uma parede com uma fenda estreita no meio e uma fonte de partículas (como elétrons) ou luz (como fótons) em um dos lados. Além da parede, há um anteparo sensível, como uma tela fotossensível, no outro lado. Se você disparar partículas ou fótons por uma única fenda, eles se comportarão como se espera. Eles criarão uma imagem da fenda em uma linha correspondente no anteparo, criando um padrão simples de uma fenda. Agora, se você abrir uma segunda fenda ao lado da primeira, a coisa fica interessante. Quando você dispara as partículas ou fótons por ambas as fendas, em vez de ver duas linhas correspondentes no anteparo (uma para cada fenda), você vê um padrão de interferência. Isso se assemelha a um padrão de listras claras e escuras, como as ondas de água que se sobrepõem. O experimento demonstra que partículas (como elétrons) e ondas (como luz) podem exibir comportamento de onda ou partícula, dependendo das condições de observação. Quando as partículas passam pelas duas fendas, elas parecem se comportar como ondas, criando padrões de interferência. No entanto, quando você observa de perto por qual fenda cada partícula passa, elas se comportam como partículas individuais, não mais gerando um padrão de interferência. Essa dualidade onda-partícula é um dos princípios fundamentais da física quântica. Isso significa que, em nível subatômico, a realidade não é tão fixa quanto parece, e a forma como as coisas se comportam depende da maneira como são observadas.

O experimento da dupla fenda é frequentemente usado para destacar a complexidade da percepção da realidade e como nossa observação pode influenciar o que vemos. Ele desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da teoria quântica, que desafia nossa intuição sobre a natureza da realidade. A referência clássica para o experimento da dupla fenda na física quântica é muitas vezes associada ao físico Thomas Young, que realizou um experimento semelhante com luz no início do século XIX, embora a compreensão completa do fenômeno tenha evoluído muito com o desenvolvimento da física quântica. Vários cientistas contribuíram para a compreensão completa do fenômeno, sendo alguns deles: Niels Bohr, Albert Einstein, Werner Heisenberg, entre outros. Uma referência clássica sobre o experimento da dupla fenda e sua relevância na física quântica é o livro "Princípios de Quantum Mechanics" (Princípios da Mecânica Quântica) de Paul Dirac (1930; 1981). O é considerado uma referência fundamental na área e oferece uma discussão detalhada do experimento da dupla fenda e de muitos outros tópicos importantes da física quântica.

Simulações de Realidade Virtual: Estudos sobre como a realidade virtual afeta a percepção e a experiência do mundo real podem ser relevantes. Por exemplo, pesquisas sobre como a imersão em mundos virtuais pode alterar a percepção da realidade. Uma referência relevante para esse estudo é o estudo sobre "Presença em Realidade Virtual" (Bailey et al., 2012). Neste estudo, os autores examinam como a sensação de "estar presente" em um ambiente virtual afeta a percepção e a resposta das pessoas a esse ambiente. Este estudo destaca a importância da percepção da realidade e como ela pode ser influenciada por experiências em ambientes virtuais.

Pesquisa sobre Teorias de Simulação: Estudos de filósofos contemporâneos como Nick Bostrom e seu trabalho sobre a hipótese da simulação podem ser mencionados para ilustrar como a filosofia interage com a psicologia e a percepção da realidade (BOSTROM, 2003). A hipótese da simulação é uma ideia que sugere que a realidade em que vivemos pode ser uma simulação computacional avançada criada por uma civilização mais avançada. Bostrom formulou um argumento específico sobre essa hipótese, que é conhecido como o "Argumento da Simulação" ou o "Argumento de Bostrom."

O Argumento de Bostrom pode ser resumido da seguinte forma:

Se uma civilização avançada tiver a capacidade de criar simulações de realidades em computadores superpoderosos, é provável que eles criem essas simulações.

Se essas simulações forem criadas, haverá muitas mais simulações do que realidades não simuladas.

Portanto, é mais provável que estejamos vivendo em uma simulação computacional do que em uma realidade não simulada.

Bostrom apresentou essa ideia em um artigo influente chamado "Are You Living in a Computer Simulation?" ("Você Está Vivendo em uma Simulação de Computador?"). Ele argumenta que, dado o rápido avanço da tecnologia e o fato de que futuras civilizações poderiam criar simulações de realidades semelhantes às nossas, a probabilidade de estarmos em uma dessas simulações é significativamente alta. É importante observar que Bostrom não afirma que definitivamente estamos vivendo em uma simulação, mas ele argumenta que é uma possibilidade plausível que merece consideração. Esse argumento provocou um debate significativo entre filósofos, cientistas e teóricos, pois levanta questões profundas sobre a natureza da realidade e nossa compreensão do universo.

Considerações Finais: Nossa jornada de exploração da percepção da realidade e da teoria de "cérebros em um tanque" chega a uma conclusão. Ao longo deste artigo, mergulhamos nas profundezas da filosofia e da psicologia, investigando como a mente humana interpreta e constrói a realidade. Nesta seção final, resumiremos as principais conclusões e reflexões que emergem dessa interseção interdisciplinar. Uma das lições mais cruciais que retiramos dessa exploração é a natureza intrínseca da percepção. Tanto a teoria de

"cérebros em um tanque" quanto a psicologia da percepção enfatizam que a realidade é uma construção mediada pela mente. Isso nos desafia a abraçar a complexidade da percepção e a considerar como fatores internos e externos influenciam nossa compreensão da realidade. Essa interseção entre a filosofia da mente e a psicologia demonstra a interconexão entre disciplinas aparentemente distintas. Enquanto a filosofia lança luz sobre questões conceituais e epistemológicas, a psicologia contribui com descobertas empíricas e abordagens práticas. Juntas, essas disciplinas oferecem uma visão holística da percepção da realidade. A discussão sobre a verdade e a realidade nunca foi mais pertinente. A teoria de Putnam nos desafia a reconsiderar o que significa ser "verdadeiro" em um mundo onde a realidade pode ser simulada. Isso nos leva a refletir sobre a natureza da autenticidade e a importância de questionar nossas crenças. As implicações práticas e éticas da interseção entre a teoria de "cérebros em um tanque" e a psicologia também são significativas. Como as descobertas dessas disciplinas influenciam como nos comunicamos, educamos e interagimos em um mundo onde a percepção pode ser moldada? Como lidamos com a responsabilidade moral diante da manipulação da percepção?

Esta exploração é uma jornada contínua. A percepção da realidade é um tópico em constante evolução que nos convida a continuar a questionar, refletir e investigar. À medida que avançamos, é importante lembrar que nossa compreensão da realidade está sempre em transformação. À medida que concluímos esta jornada, somos lembrados de que a busca pelo entendimento da percepção da realidade é uma busca sem fim.

Essa interseção entre a teoria de "cérebros em um tanque" e a psicologia nos desafia a abraçar a complexidade, a questionar suposições e a considerar como moldamos nossa compreensão da realidade.

REFERÊNCIAS

- Bailey, J., Bailenson, J. N., Won, A. S., Flora, J., & Armel, K. C. (2012, October). Presence and memory: immersive virtual reality effects on cued recall. In *Proceedings of the International Society for Presence Research Annual Conference* (Vol. 10, pp. 24-26).
- Bostrom, N. (2003). Are You Living in a Computer Simulation? In *"Philosophical Quarterly,"* 53(211), 243-255.
- Dennett, D. C. (1991). "Real Patterns." [Disponível em: URL]
- Dirac, P. A. M. (1930). *Principles of Quantum Mechanics*. Clarendon Press.
- Dirac, P. A. M. (1981). *The principles of quantum mechanics* (No. 27). Oxford university press.
- Gestalt Principles of Perception. [Disponível em: URL]
- Gregory, R. L. (1997). "Eye and Brain: The Psychology of Seeing." Princeton University Press.
- Judd, C. H. (1905). The Muller-Lyer illusion. *The Psychological Review: Monograph Supplements*.
- MacLeod, C. M. (2015). The stroop effect. *Encyclopedia of color science and technology*, 1-6.
- Noë, A. (2015). "Strange Tools: Art and Human Nature." Hill and Wang.
- Putnam, H. (1981). Reason, Truth, and History. In *"Philosophical Papers,"* Volume 2, 13-27.
